

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para *O Marujo* deve ser dirigida á Escola de Aprendizes Marinheiros, no Estreito, ao 1.º tenente Lucas Alexandre Boiteux.

O Marujo publica-se mensalmente e tem por unico fim desenvolver entre os Aprendizes Marinheiros de Santa Catharina, o amor á Patria, ao estudo e ás nossas gloriosas tradições, e cultivar rigorosamente o espirito militar.

A instrução

No meu anterior artigo, jovens aprendizes, tratamos de Deus e das vantagens que temos sabendo amal-o e veneral-o; hoje vamos tratar da instrução do homem e suas vantagens. O espirito que presidiu a criação das Escolas de Aprendizes Marinheiros e sua ultima reorganização não foi outro senão o de instruir o marinheiro de maneira que assim como elle possa ser bom servidor de seu paiz, instruido e reflectido, possa tambem ter a instrução necessaria para bem se conduzir na vida, após o cumprimento de seu dever militar. A par da educação militar pratica propriamente dita está a instrução que lhes é ministrada pelos officiaes instructores e pelo professor, aos esforços dos quaes, na maioria, sois indifferentes, contribuindo assim, inconscientemente, para positivo atrazo e prejuizos futuros.

Naturalmente os que assim procedem não têm a comprehensão perfeita do que seja, do que vale o saber do homem.

Proponho-me, pois, a vos demonstrar, provar mesmo, o erro em que se acham; e estou certo que lendo-me com attenção, comprehendendo minhas palavras, todos que se têm mostrado avessos ao estudo, modificarão o modo de pensar e se tornarão amigos dos livros e de seus professores.

Disse-vos no meu artigo passado que sem Deus nada se é, nada se consegue, nada se faz. E como bem comprehendemos a

grandeza a omnipotencia de Deus?

De um unico meio: instruindo-nos, estudando, aprendendo, pois, o homem que não estuda, que não lê, que não sabe comunicar-se por meio da palavra escripta com seus paes, com seus amigos, não pôde comprehender a responsabilidade que peza sobre seus hombros, não pôde comprehender seus deveres, não pôde, em uma palavra, ser bom filho, bom irmão, bom amigo e, finalmente, bom e consciente defensor de seu paiz.

E assim, o marinheiro sem instrução é considerado como um bicho, tanto pelos companheiros instruidos como pelos seus superiores.

A vida para o homem ignorante é difficil, cheia de espinhos e mesmo de martyrios a que elle é arrastado a entregar-se inconscientemente, visto não ter seu espirito sufficientemente instruido para saber distinguir o bem do mal.

Ao marinheiro, cuja qualidade de militar, pelos deveres de disciplina torna mais ardua a tarefa entre a humanidade e muito especialmente perante o paiz de que é filho, cumpre esforçar-se para instruir-se, para aprender, para, desta maneira, saber comprehender seus deveres e sua missão á patria.

Como é triste, como é doloroso um marinheiro que não sabe lêr nem escrever, pedir a outrem que lhe faça uma carta para seus paes, para seus amigos, ou mesmo para sua noiva, (se a tem)!

Naturalmente a quem elle pede para escrever a carta, a primeira pergunta que lhe assoma aos labios é esta: então, o que fizeste tantos annos na escola, onde tiveste professor dedicado, que não aprendeste a lêr e a escrever?

E o pobre pedinte sahe envergonhado e desanimado, deixa de transmittir noticias suas aos paes, aos parentes, aos amigos e a noiva.

E' triste, é vergonhoso!

Consequentemente, aprendizes marinheiros, dedikai-vos aos livros, ao estudo; vos apercebeis dos conselhos dos officiaes tendelhes affeição e confiança, ouvi seus conselhos; procurai

aproveitar em vosso proveito proprio, o esforço e a dedicação de vosso professor e aprendei a ler e a escrever, porque só assim podereis comprehender a bondade e a infinita misericórdia de Deus; se assim podereis saber vos conduzir na guerra, na paz e no seio da familia.

João Torres

— « —

NOÇÕES DA VIDA PRÁTICA

(Continuação)

VII

Chama-se «systema solar» o conjuncto dos corpos celestes que compõem o «universo», e «universo» o espaço infinito, que encerra todos esses corpos. Como já dissemos, cabe a Copernico a descoberta das leis verdadeiras deste systema.

Chama-se «systema planetario» o conjuncto dos astros chamados planetas, que giram em torno do «Sol», o qual occupa o centro deste systema.

Partindo do «Sol», o primeiro planeta que se encontra é «Mercurio» e depois, successivamente, «Venus», a «Terra» e «Marte»: estes quatro planetas são chamados pelos astronomos «planetas médios» em razão do seu tamanho. Em roda do nosso planeta (a Terra) gira, como satellite, a «Lua», e ao redor de «Marte» giram tambem dois outros satellites.

Aos quatro planetas médios segue-se uma infinidade de pequenos, dos quaes já são conhecidos cerca de 230, suppondo-se, porém, com todo o fundamento, que tal numero deve ser muito mais elevado. Aos pequenos planetas seguem-se ainda: —primeiramente «Jupiter» com quatro satellites; depois «Saturno» com oito; «Urano» com quatro, e finalmente «Neptuno» com um só.

Além destes planetas, giram tambem no mesmo sentido e em planos não mui differentes um dos outros, e dos satellites que acompanham os planetas, outros corpos, cuja quantidade é impossivel calcular, que são os «Cometas».

Independente dos planetas, satellites e cometas, o systema

solar é ainda povoado por myriadas de outros corpos muito menores, que viajam em diversas regiões do céu, isolados ou em grupo, que são as «Estrelas cadentes»; e finalmente um immenso anel luminoso, composto provavelmente de milhões de astros, rodeia o «Sol» e estende-se muito além da orbita da «Terra». Vê-se em algumas épocas do anno elevar-se acima do horisonte, ao pôr e ao nascer do «Sol», esse anel luminoso que se chama «Luz zodiacal». Assim pois o systema solar compõe-se. — 1.º, de um corpo central muito maior que todos os outros, o «Sol»; — 2.º de diversos corpos, movendo-se todos no mesmo sentido, os «Planetas»; — 3.º, de varios corpos menores girando em torno dos planetas «Satellites»; — 4.º, de corpos com orbitas mais alongadas, os «Cometas»; — 5.º, de myriadas de pequenas aggregações as «Estrelas cadentes» e «Aerolithos»; — 6.º, finalmente, de uma reunião de corposinhos iluminados pelo «Sol», a «Luz zodiacal».

VIII

O «Sol», como já sabemos, está collocado no centro do nosso systema planetario, d'onde irradia a luz e o calor. Sua distancia a «Terra» é enormissima; não obstante, sua luz gasta apenas oito minutos para chegar até nós. Espherico, como o nosso globo, é maior do que este perto de mil e quatrocentas vezes.

Vista por um telescópio, a superficie do «Sol» não se apresenta inteiramente lisa, mas cheia de granulações. Em alguns pontos vêem-se grandes manchas negras, que mudam constantemente de forma e se desfazem ao cabo de alguns dias.

Admittem os physicos, desde Newton, que a luz do sol é branca; um astrónomo americano, o professor Langley, porém, emittio ha poucos annos, uma idéa curiosa ácerca da cor da luz solar. Affirma elle que devido ás mudanças da nossa atmosphera é que o disco desse astro nos apparece ora branco, ora acinzentado, ora amarello e até ver-

melho, quando na realidade é pura e simplesmente azul.

O «Sol» não é immovel; ainda que o centro do movimento de todos os planetas, move-se também. Gira em torno do proprio eixo no mesmo sentido daquelles planetas effectuando uma rotação completa em 25 dias e 8 horas. Alem deste movimento o «Sol» caminha no espaço arrastando consigo todos os planetas.

IX

«Mercurio» é dezeseis vezes menor que a terra. Em certas épocas, logo depois do pôr do sol, se a atmosphera se acha pouco carregada de vapores, vê-se este planeta destacando-se vivamente da luz avermelhada do crepusculo.

«Mercurio», como a «Terra», a «Lua» e todos os demais planetas não tem luz propria; é um globo de materia obscura illuminada pelo sol, em torno do qual faz a sua revolução em 88 dias, girando sobre si mesmo em 24 horas.

«Venus» é o mais esplendido dos planetas inferiores, o seu brilho é tão intenso que chega a tornar-se visível de dia, á vista desarmada, como aconteceu em 1717 e 1750 e ainda ultimamente em 1882. Pela manhã, antes de nascer o sol, quando apparece, chamam-na vulgarmente «Lucifer» ou a «Estrella d'alva» e á tarde «Vesper» ou a «Estrella do pastor».

«Venus» effectua a sua revolução completa em torno do «Sol» em 224 dias e 16 horas; as suas dimensões são pouco inferiores ás da «Terra».

Como succede com «Mercurio», vemos também «Venus» em certas épocas passar diante do disco do «Sol»; mas estas passagens, muito interessantes para os astrónomos, porque a ellas está ligada a solução de mais um problema, são relativamente raras; as ultimas deram-se em Dezembro de 1874 e em Dezembro de 1882, tendo muitos paizes, inclusive o nosso, nomeado e subvencionado commissões especiaes, para estudarem-n'a nos pontos onde podia ser visível.

X

A «Terra», como as demais planetas, é um globo lançado no espaço, e move-se em virtude de um impulso proprio e da attracção que sobre ella tem o «Sol». Que a terra é redonda ou antes espherica não resta a menor duvida.

Postos no alto de uma collina

ou no topo de um mastro, veremos em redor de nós uma vasta planicie, no extremo da qual o céu parece repousar, exactamente como uma abobada descançando sobre as paredes de uma sala redonda.

Se a «Terra» fosse plana, collocando-nos em uma praia, o navio que de nós se afastasse ou viesse em nossa direcção, se apresentaria ou desapareceria de uma vez, mas assim não acontece: quando o avistamos ao longe; a primeira cousa que vemos é o topo dos mastros, depois o velame, o tombadilho, e finalmente o casco, que se vai descortinando pouco a pouco. Se pelo contrario elle deixa, a primeira cousa que desaparece é o casco e a ultima a ponta do mastro grande.

Se estas provas, que aliás são mais que concludentes, não bastassem, haveria uma outra de não menor importancia: partindo-se de qualquer lugar e navegando-se sempre na mesma direcção, acabava-se por voltar ao ponto da partida.

O Fuzil Mauser

Nomenclatura da arma

Resalto da mola: saliência prismatica disposta na face superior da mola, tendo lateralmente duas *caneluras* onde se engastam os *biseis* do espelho para evitar todo o movimento da alça quando deitada em seu alojamento.

Corrediças da mola: appendices lateraes proximos ao resalto, que resistem ao esforço da mola quando comprimida pelo talão.

Parafuso: disposto junto ao resalto da mola prende esta em seu alojamento.

Maça de mira. Resalto de aço que se encontra proximo á boca, engastada na *base*, que é o prisma fixo ao anel que envolve o cano como suporte dessa peça. A maça de mira vista de face apresenta a fórma de um trapezio cuja maior base está para a parte posterior do cano de maneira a dar um ponto saliente, chamado *vertice* ou *ponto de mira*, por onde deve passar o raio visual do atirador, vindo do entalhe da alça de mira quando se faz a pontaria. A secção transversal da maça de mira é de fórma triangular.

A maça de mira tem um *macho* que se encaixa na cavidade praticada na face superior da base e para evitar que estas peças tenham um deslocamento qualquer sobre o cano, o que

prejudicaria a pontaria, ha um parafuso na base, cuja extremidade indo até áquella peça ligadas de uma maneira inalteravel.

Assim se denomina o cofre de aço que, disposto na parte média da arma, recebe o seu mecanismo ligando ao mesmo tempo o cano e a coronha.

Devide-se em quatro partes, a saber:

Parte anterior.

Corpo central.

Parte posterior.

Cauda.

Parte anterior. — E' a que se ajusta por enroscamento ao cano e onde se fixa a cabeça do ferrolho quando fechada a culatra.

Nesta parte notam-se, internamente:

Porca do cano.

Alojamento dos travadores.

Rampas.

Contraforte.

Porca do cano: vasio interno, de superficie cylindrica filetada, em que se atarracha o cano.

Alojamento dos travadores: cavidade circular em que se alojam os dous travadores da cabeça do ferrolho.

Rampas: superficies em plano inclinado que facilitam a entrada dos travadores em seu alojamento e do cartucho na camara

Contrafortes: paredes reforçadas nas faces superior e inferior e onde se escoram os travadores para resistirem ao deslocamento.

Externamente notam-se:

Secção anterior.

Superficie cylindrica.

Porca do parafuso da ponta do deposito.

Embasamento da porca.

Secção anterior: superficie plana normal ao eixo do cano e em que este se apoia quando fixado á caixa do mecanismo.

Superficie cylindrica: é o contorno exterior em cuja parte dianteira se encaixa o anel da telha.

Porca do parafuso da ponta do deposito: pequena saliência cylindrica roscada internamente, disposta na face inferior, servindo para encaixar o bico da ponta do deposito.

Embasamento da porca: resalto que faz corpo com a porca e situado na parte anterior da mesa do deposito.

Corpo central. Parte média e descoberta da caixa do mecanismo em que trabalha o ferrolho e se fixa o deposito.

Na parte externa do corpo central notam-se:

Faces lateraes.

Aberturas superior e inferior.

Mesa do deposito.

Faces lateraes: prolongamentos cylindricos da parte anterior e que dispostos á direita e esquerda da caixa do mecanismo formam o seu corpo.

— « —

Exercicios da Esquadra

COMBATE SIMULADO

(Do Jornal do Brazil)

Não podia ser melhor a impressão deixada pelo combate simulado, levado a effeito hontem em bello recanto da bahia, pela nossa esquadra que se achava dias empenhada em serios exercicios.

O tempo favoreceu a brava maruja dos vasos de guerra, pois o dia esteve lindissimo e convidativo, prolongando-se assim até á noite, quando a lua appareceu no alto do firmamento.

O ataque ao morro da Viuva, que constituiu o ponto culminante do combate, foi presenciado por volumosa massa popular, que vibrou extraordinariamente, assistindo e acompanhando com interesse os fortes tiros da refrega.

Os combatentes quer da força sitiada, quer do lado dos atacantes, portaram-se galhardamente, causando geral entusiasmo.

Dir-se-ia que elles se entregavam a verdadeira peleja trabalhando no sentido de derrotar o adversario se não fosse o caracter inteiramente festivo que foi emprestado ao brilhante exercicio com o concurso do elemento feminino.

Familias, em avultado numero, foram ver o desenrolar do assalto ao morro da Viuva, como se sabe situado no começo da praia de Botafogo.

Aquella redondeza ficou coalhada de «toilettes» femininas de variadas cores, destacando-se no interior dos vehiculos, que por alli circulavam e ainda mais nos numerosos grupos de moças que seguiam pelas Avenidas e da Ligação.

Foi um espectáculo lindo não ha duvida, o magnifico exercicio que passamos a descrever pelos

Preparativos do combate

Desde pela manhã, como era natural começou a faina a bordo dos navios da esquadra em evoluções.

Foram ordenados os ultimos aprestos para o grande exercicio da noite, havendo a distribuição do pessoal que deveria

tripolar os quarenta escaleres para o projectado desembarque. Pouco depois de 11 horas, acompanhado de seu ajudante pe ordens o Sr. Almirante Cordovil Maurity, Chefe do Estado Maior da Armada, foi visitar os navios ancorados no porto, verificando o cumprimento das instrucções para o assalto simulado.

Cerca do meio-dia, no Arsenal de Marinha, com o mesmo proposito, tomou a lancha «Olga» o Sr. Vice-Almirante Alexandrino de Alencar, Ministro da Marinha, sendo acompanhado de seu ajudante de ordens, 1º tenente Brito Cunha.

S. Ex. conservou-se no mar até o micio do exercicio.

Ao mesmo tempo que seguia o apresto das embarcações, para terra vinha o corpo de infantaria, aquartelado na ilha das Cobras.

Este batalhão, destinado a guarnecer o morro da Viuva, deixou o Arsenal de Marinha, com destino a Botafogo, cerca do meio-dia, completamente equipados e em ordem de marcha.

Além de companhias de cyclistas e sapadores, levou uma bateria de artilheria para melhor fortalecer a sua posição.

Commandava-a o Sr. Capitão de Corveta Raja Gabaglia, tendo como immediato e ajudante os Srs. Capitães Tenentes Belfort e Amphilquio Reis.

Esta força acampou no alto do morro, ficando uma columna na parte mais elevada, sob o commando do Capitão-Tenente Reis.

Antes do desembarque

Fomos até á praia de Botafogo, onde já era grande a concorrência de carros e automoveis.

Lá estavam, nos respectivos postos, as sentinellas avançadas, que tinham de dar aviso da aproximação dos escaleres da força assaltante.

Os navios estavam firmes, erectos e elegantes, tendo a attenção voltada para o mar.

Fomos caminhando até á fralda do morro que dá para a praia, encontrando de momento a momento os cyclistas da força, que transmittiam ordens.

Na ponte do lixo achava-se uma «vedetta», que segurava um rojão, destinado a dar aviso da avizinhação dos escaleres.

Não resistimos ao desejo de dirigir-lhe a palavra e perguntamos:

—Está na hora do combate?

Sim, respondeu-nos o militar, meio constrangido.

—Já sei: não pôde conversar...

—E' que posso distrahir-me e o inimigo approximar-se, sentenciou convencidamente.

Estava seriamente empenhado no seu papel, como se tivesse de atirar em um verdadeiro combate.

Quando iam para outro ponto, ouviu-se o espoucar de um foguete, signal do assalto, seguindo-se um pequeno tiroteio: era o

Desenvolvimento do thema

Segundo as instrucções expedidas, o ataque foi feito em tres phases distinctas.

Os navios da esquadra começaram a bombardear o morro da Viuva, o ponto fortificado, durante o bombardeio cerca de meia hora.

A esse tempo avançavam os cruzadores auxiliares, constituídos por tres torpedeiros, pretendendo varrer o littoral com a sua artilheria ligeira, afim de facilitar o desembarque das forças.

Deu-se isto, como estava marcado, ás 7 horas da noite.

Houve renhido tiroteio, sendo o fogo bastante nutrido por parte do forte atacado, que obtinha certa vantagem pela elevação da sua posição.

Os cruzadores, conseguem afinal limpar hypotheticamente o littoral, fazendo recuar as pequenas forças que o guarneciam, seguindo estas a reunir-se ao grosso da columna entrincheirada no morro.

E' aproveitado o momento para a approximação da divisão de escaleres, sob o commando do Capitão de Fragata Amyntas José Jorge.

As forças, que guarneciam os escaleres, trataram, então de desembarcar em tres pontos diferentes, constituindo tres columnas de ataque.

Na praia do Flamengo saltou uma força, sob o commando do Capitão de Corveta Noronha Santos; na ponte do lixo, proximo á fralda do morro, outra sob o commando do Capitão de Corveta Deolindo Maciel; e a terceira, commandada pelo Capitão de Corveta José Francisco de Moura, na praia de Botafogo, alli saltando o commandante-chefe, Capitão de Fragata Amyntas Jorge.

Foram trocados novos signaes por meio de rojões, logo após o desembarque feito em menos de 20 minutos, apezar de um pouco difficultado pela maré.

A columna do commando do Capitão de Corveta Deolindo Maciel teve ordem de galgar o morro pela parte do zig-zag, começando então

Fortissimo tiroteio

Os atacantes enfrentaram os adversarios, subindo até o morro por algum ponto, enquanto o ponto mais interessante e entusiastico do combate se desenrolava na Avenida da Ligação.

O commandante Amyntas, com o grosso da columna, mandou formar em marcha de guerra, avançando em ataque á parte mais fortificada do morro.

Durante mais de meia hora o fogo foi cerradissimo, sendo a posição defendida heroicamente pelo Batalhão Naval.

Os assaltantes, debaixo de renhido tiroteio, inclusive de subsequentes disparos de metralhadoras, foram ganhando terreno, até que abordaram o grande muro, que circunda uma parte do morro, saltando-o com grande difficuldade.

Foi isto muito apreciado pela massa popular, que corria atraz da força, acompanhando todos os seus movimentos, inclusive as familias que alli se encontravam.

A outra columna, do commando do Capitão-Tenente Noronha Santos, produziu o ataque do lado da praia do Flamengo, portando-se tambem galbardamente.

O assalto á fortificação foi ainda auxiliado pelos holophotes dos vasos de guerra, tendo disparado sempre contra o morro para desbancar o inimigo das suas melhores posições.

A força sitiada, além de fazer funcionar a sua bateria mascarada, fez uso de diversas minas, ao ter de abandonar qualquer posição aos atacantes.

As 8 1/2 horas, mais ou menos, cessou o fogo, rendendo-se o forte nas condições do thema do combate pois, tendo os atacantes inutilizado os encanamentos d'agua, nessa supposição, as forças do morro se entregaram.

O sr. Presidente da Republica assistiu a grande parte do exercicio acompanhado de sua Exmª familia.

S. Exa. passou de automovel pela Avenida da Ligação e praia de Botafogo, dirigindo-se depois ao Pavilhão Bar, onde aguardou a passagem das forças.

O Sr. Dr. Affonso Penna, além de suas filhas esteve em companhia do Sr. Dr. Miguel Calmon, Ministro da Industria, e dos Srs. General Mendes de Moraes, Dr. Edmundo Veiga e Capitão Neiva de Figueiredo membros de suas Casas Civil e Militar.

O Sr. Vice-Almirante Alexandrino de Alencar, Ministro da Marinha, que assistiu no mar ao inicio do combate, dirigiu-se tambem ao Pavilhão Bar, ao encontro do Sr. Presidente da Republica.

Acompanhava-o o seu ajudante de ordens, 1º Tenente Brito Cunha.

O regre-so das forças

As 9 1/2 horas da noite, na praia de Botafogo, embarcaram as forças que tomaram parte no combate, desfilando antes em frente ao Pavilhão Bar.

Seguiu primeiramente uma companhia do batalhão naval, vindo depois as tres columnas de marinheiros nacionaes e por ultimo a columna restante daquelle primeiro corpo.

A bateria desse corpo recolheu-se a quartel por terra, só embarcando no Arsenal de Marinha para a ilha das Cobras.

Va-las notas

Depois do combate os navios da esquadra procederam a diversos exercicios de signaes, pharões e holophotes.

Serviram de arbitros, como estava marcado os Srs. Almirante Cordovil Maurity, Chefe do Estado Maior da Armada e os commandantes das divisões navaes.

O respectivo parecer será apresentado ao Sr. Ministro da Marinha, dentro de poucos dias.

Seja a ultima nota ainda sobre o enthusiasmo da massa de povo reunida em Botafogo, sendo incalculavel o numero de vehiculos que alli circulavam.

A Avenida Ligação, de ponta a ponta, ficou repleta de assistentes sendo por essa razão apertado o espaço em que operavam as forças atacantes, não havendo felizmente nenhum atropelo.

O povo rompeu por diversas vezes em bravos aos valentes marujos, recebendo debaixo de palmas a bandeira da Republica, quando a columna do commandante Amyntas saltou na praia de Botafogo.

— — —

NOTICIARIO NAVAL

Esquadra de Evoluções.— Conforme noticiamos, partio para o norte a 15 do corrente a nossa esquadra, composta de quatro divisões.

Capitanea da esquadra cruzador *Andrada*. Chefe: Almirante Maurity, Chefe do E. Maior Capitão de Corveta Henrique Boiteux, Assistente Capitão-Tenente C. Alves de Souza, Aju-

dante de ordens 1.º Tenente Sá e Benevides. Commandante do navio Capitão de Fragata Castello Branco.

1.ª Divisão — Capitanea couraçado *Rincuelo*. Chefe Contra Almirante Lins. Capitão de bandeira Capitão de Fragata Silviano de Moura.

Couraçado *Floriano* Commandante Capitão de Fragata Americano Freire.

Couraçado *Deodoro* Commandante Capitão de Fragata Marques da Rocha.

2.ª Divisão — Capitanea cruzador *Barroso*. Chefe: Capitão de mar e guerra Furtado de Mendonça. Commandante Capitão de Fragata Amyntas Jorge.

Cruzador-torpedeiro *Tupy* Commandante Capitão de Fragata Carlos de Paiva.

Cruzador-torpedeiro *Tamoyo* Capitão de Fragata Borges Leitão.

Divisão de torpedeiras — Caça-torpedeira *Gustavo Sampaio* Commandante Capitão de Corveta Theotônio Pereira.

Torpedeira *Goyaz* Commandante Capitão Tenente Machado da Silva.

Torpedeira *Pedro Iro* Commandante Capitão Tenente Henry Cunditt.

Divisão de instrução — Capitanea cruzador *Tamandaré* Chefe: Contra Almirante Carlton Montanari. Commandante do navio Capitão de Mar e Guerra Kiappe Rubim.

Cruzador *Republica* Commandante Capitão Tenente Brazilio Silvado.

Cruzador *Tirodentes* Commandante Capitão de Fragata Silva Leal.

Patacho *Coravellas* Commandante Capitão de Corveta Heleodoro Pereira.

Acompanham a esquadra uma barca d'água e o rebocador *Indaz*.

Escaleres. — O sr. Ministro da Marinha mandou construir 18 escaleres, sendo 12 no arsenal do Pará e 6 no nosso Estado, afim de serem distribuídos pelas Escolas da Parahyba, Pará, Bahia, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Santos e Rio.

O Predio da Escola. — O sr. Governador do Estado no dia 19 deste mez sancionou o acto do Poder Legislativo transferindo para o Ministerio da Marinha os terrenos e predios da antiga Estação Agronomica e onde se acha actualmente esta Escola.

Apresentação. Vindos do Rio apresentaram-se nesta escola os aprendizes Vicente de Andrade, Heleodoro do Nascimento

to e Manoel Vieira dos Santos, que tomaram os numeros 15, 72 e 84.

Apresentou-se tambem o aprendiz Verissimo Anselmo da Rocha, n. 56, que se achava desertado.

Transferencia. — Foi transferido para a escola do Paraná o aprendiz Henrique Darré, n. 72.

Alistamento. — Foram alistados os menores João Baptista Verlain que tomou o n. 19 e Luiz Ignacio da Silva com o n. 13.

Canhoneira. — Fundeou em nosso porto a canhoneira uruguaia *Oenta* construida nos Estados Unidos por 42.000 libras esterlinas.

E' seu commandante o 1.º Tenente Eduardo Sanz. Ha alguns mezes o governo acima comprou o cruzador italiano *Umbr a* e deu-lhe o nome de *Montevideo*.

Destroyer Pará. — A 14 de Julho ultimo foi lançado ao mar em Glasgow, Inglaterra, um dos novos navios para a nossa esquadra. Construido pela firma Yarrow e Comp. Tem de comprimento 83 metros, desloca 680 toneladas, com força de machina de 9.000 cavallos que lhe faz desenvolver 32 milhas.

O seu armamento consta de 6 canhões de diferentes calibres systema Armstrong e de 2 tubos lança torpedos.

A sua lotação será de 80 homens. E' commandado pelo Capitão de Corveta Felinto Perry.

Regresso. Do Rio chegou o digno instructor desta escola 2.º Tenente Adalberto Cotrim Coimbra, para onde havia seguido com licença.

O Poder da Vontade

OU

Carecter, Comportamento e Perseverança

(Continuação)

Os grandes sabios, os grandes litteratos, os grandes artistas, os que se dedicam ao apostolado das mais sublimes verdades e têm toda a sua nobreza na indomavel energia do proprio coração, nunca pertenceram exclusivamente a tal o tal classe, a tal o tal gráu da escala social. Sahiram indifferentemente de todas as classes, de todos os postos, da officina e da herdade, da choupana e do castello. Alguns dos maiores apostolos da Divindade surgiram das infimas camadas do povo. Os mais nobres subiram algumas vezes ás mais elevadas posições; e não houve difficuldades, embora in-

venciveis na apparencia, que pudessem detel-os em sua marcha. Essas mesmas difficuldades, em muitos casos, até parecem ter sido o melhor ajutorio: pois que os forçaram a mostrar de quanto eram capazes em relação ao trabalho e á paciencia, e vevificaram faculdades que, se outras tivessem sido as circumstancias talvez houvessem permanecido inactivas para sempre. Os exemplos de obstaculos assim superados e de triumphos assim obtidos são tão numerosos que, salvas as naturaes excepções, bem podem justificar este proverbio: «quem porfia tudo alcança».

V

Muitos dos que mais se distinguiram nas sciencias nasceram em posições sociaes onde ninguém contaria achar uma proeminencia qualquer, e muito menos proeminencia scientifica. E' assim que entre os que deram maior impulso á sublime sciencia da astronomia, vemos Copernico, filho de um padeiro pol-co; Kepler, filho, de um taverneiro allemão, e por sua vez caixeiro de taverna; Alembert, engeitado, encontrado em uma noite de inverno no adro da igreja de S. João. (1) em Pariz, e criado pela mulher de um vidreiro; Newton e Laplace, filhos, aquelle, de um modesto proprietario de Grantham em Inglaterra, e este, de um pobre camponez de Deaumonten-Auge perto de Honfleur. A despeito das circumstancias desfavoraveis com que tiveram de lutar logo ao entrar na vida, estes homens eminentes grangearam, unicamente pelo exercicio das suas faculdades, uma reputação tão solida quão duradoura e que nem todas as riquezas do mundo houveram podido pagar. Talvez mesmo a riqueza lhes tivesse sido mais prejudicial do que a pobreza em cujo seio haviam nascido. O pai de Lagrange, outro astronomo e mathematico eminente, era thesoureiro da guerra de Turim. Diversas especulações infelizes o arruinaram, e sua familia acha-se reduzida a uma pobreza relativa. Ora, era justamente a esta circumstancia que Lagrange costumava attribuir não só a sua felicidade, senão tambem a sua reputação. «Se eu tivesse nascido rico, dizia elle, provavelmente nunca seria mathematico.»

O abbade de Hautefeuille, outro physico e mathematico distincto, era filho de um padeiro d'Orléans. O pai de Gas-

Champtercier (Baixos-Alpes); e Haüy, e mineralogista, era filho de um tecelão de Saint-Just (Oise). O chimico Vauquelin teve por pai um camponez de Santo André d'Hébortot (Calvados). Se, na escola que frequentou na sua infancia, não se tornava elle notavel pelo luxo do trajo, brilhava ao menos por uma extraordinaria vivacidade de intelligencia; e o mestre que o ensinava a ler e a escrever, elogiava-o a miudo, repetindo: «Trabalha, estuda, rapaz, e um dia andarás tão bem vestido como o thesoureiro da parochia.» Um boticario do campo, vindo visitar a escola, admirou os robustos braços do menino e offereceu-se para o receber como servente no seu laboratorio, proposta esta que Vauquelin aceitou, esperando que seu amo, lhe serviria ao mesmo tempo de mestre. Mas o boticario não estava disposto a consentir que Vauquelin consagrasse a menor parte do seu tempo ao estudo; e o rapazinho, afinal desenganoado, tomou a resolução de retirar-se. Partio e se encaminhou para Pariz, levando apenas um sacco as costas e dous escudos na algibeira. Tendo chegado a Pariz, tratou de ver se obtinha emprego em alguma botica, mas todas as suas passadas foram inuteis. Exhausto de fadiga, inquieto e desgostoso, adoeceu, e n'este estado, foi levado para o Hotel Dieu, (2) onde esteve em risco de morrer. Mas o «que tem de ser tem muita força;» e ao misero Vauquelin sorriram depois dias melhores. Assim que se restabeleceu, tratou elle de buscar emprego, e foi afinal admittido em uma botica. Passado algum tempo, travou conhecimento com o celebre chimico Fourcroy que, sympathisando e extraordinariamente com elle, o tomou para seu secretario; e por morte d'este grande philosopho, a qual só teve lugar muitos annos depois, Vauquelin lhe succedeu na cadeira de chimica da faculdade de medicina. Emfim, em 1829, o departamento de Calvados o elegeu deputado, e elle voltou triumphante á aldê de onde sahira tão pobre e obscuro.

(1) Saint-Jean le Rond.

(2) Grande hospital de Paris.

Typ. da Livraria Moderna

